



Gramática Kĩsêdjê¹

Rafael Bezerra Nonato

29 de janeiro de 2013

¹Essa descrição é feita do ponto de vista de um falante não nativo. Por mais cuidadoso que eu tenha sido na pesquisa que me informou sobre as estruturas que aqui descrevo, terei cometido erros. Que pesquisa futura venha a apontá-los. Agradeço aos que me ensinaram, em particular aos professores Jamtô Suyá, Kaomi Kayabi, Kawiri Suyá, Tepnti Suyá e Wekmerêtxi Suyá, e aos demais amigos Kĩsêdjê que nunca me negaram a palavra.

Sumário

1	Fonologia	2
1.1	Vogais	2
1.2	Consoantes	2
1.3	Sílaba	3
1.4	Processos Fonológicos	4
1.4.1	Alofonia Consonantal	4
1.4.2	Epêntese	5
1.5	Acento	6
1.6	Representação ortográfica	6
2	Morfossintaxe	8
2.1	Classes de Palavras	8
2.2	Ordem das Palavras	8
2.3	Caso	8
2.3.1	Número	11
2.4	Substantivos	13
2.5	Inflexão	13
2.6	Verbos	14
2.6.1	Formas nominais	15
2.6.2	Verbos de Movimento	16
2.7	Subordinação	18
2.7.1	Determinantes	18
2.8	Posposições	19
2.9	Coordenação	19
2.9.1	Coordenação de Orações	19
2.9.2	Indicadores de mudança do sujeito	20
2.9.3	Coordenação de NPs	20
2.10	Perguntas de Constituinte	20
3	Pragmática	21
3.1	Formas de tratamento	21

Capítulo 1

Fonologia

A língua kīsêdjê tem um conjunto de 17 vogais —10 vogais orais e 7 vogais nasais— e 14 consoantes, descritos, respectivamente, nas sessões 1.1 e 1.2. A maneira como esses segmentos se organizam em sílabas é descrita na sessão 1.3 e na sessão 1.4 estão descritos os processos fonológicos em que esses segmentos participam. A sessão 1.5 descreve o acento lexical na língua e a sessão 1.6 descreve a ortografia correntemente usada pelos seus falantes.

1.1 Vogais

A tabela 1.1 classifica os fonemas vocálicos orais e a tabela 1.2 os fonemas vocálicos nasais da língua kīsêdjê.

	anterior	central	posterior
alta	i	ɨ	u
média-alta	e	ɘ	o
média-baixa	ɛ	ɜ	ɔ
baixa		a	

Tabela 1.1: Vogais Orais

	anterior	central	posterior
alta	ĩ	ĩ	ũ
média	ẽ	ẽ	õ
baixa		ã	

Tabela 1.2: Vogais Nasais

1.2 Consoantes

A tabela 1.3 abaixo classifica os fonemas consonantais da língua kīsêdjê. É possível propor inventários consonantais diferentes e regras de alofonia outras que as apresentadas na sessão 1.4. O modelo proposto aqui visa a uma caracterização simétrica e simples do sistema fonológico da língua.

	labial	alveolar	palatal	velar	glotal
surdas	p	t	tʃ	k	
aspiradas		t ^h		k ^h	
nasais	m	n	ɲ	ŋ	
aproximantes	w	ɹ			
fricativas		s			h

Tabela 1.3: Consoantes

1.3 Sílabas

No esquema (1) está representada a estrutura da sílaba em kísédjê: um núcleo vocálico simples constituído por qualquer uma das 17 vogais da língua, um ataque de no máximo três consoantes e uma coda simples.

- (1) Estrutura silábica
(C)(C)(C)V(C)

O ataque pode ser deixado vazio em começo de palavra —exemplos em (2).

- (2) Palavras contendo sílabas com ataque vazio
/ama/ ‘preste atenção’; /it^ha/ ‘esse’

Exceto em início de palavra, toda sílaba deve ter ataque. Um ataque simples pode ser constituído de qualquer uma das 15 consoantes da língua —exemplos na tabela 1.4.

	labial	alveolar	palatal	velar	glotal
surdas	/pa/ ‘ficar’	/ta/ ‘pôr’	/tʃi/ ‘grande’	/kot/ (modal)	
aspiradas		/t ^h a/ ‘derrubar’		/k ^h ot/ ‘com’	
nasais	/ma/ ‘fígado’	/nũki/ (nome próprio)	/ɲɪt/ ‘batata’	/ŋo/ ‘água’	
aproximantes	/wa/ ‘eu’	/i/ ‘comprido’			
fricativas		/si/ ‘semente’			/ha.ɪ/ ‘vamos!’

Tabela 1.4: Palavras contendo sílabas com ataque simples

Os possíveis ataques biconsonantais estão classificados de acordo com a consoante inicial na tabela 1.5, com exemplos classificados na tabela 1.6. Os possíveis ataques triconsonantais estão classificados na tabela 1.7, com exemplos listados em (3). As consoantes possíveis em posição de coda estão classificados de acordo com suas características na tabela 1.8, com exemplos na tabela 1.9.

	labial	alveolar	palatal	velar	glotal
surdas					
aspiradas		t ^h w		k ^h ɪ k ^h w	
nasais	mɪ mɲ	nt		ŋɪ ŋw ŋɲ	
aproximantes		ɹw			
fricativas		sw			hw

Tabela 1.5: Ataques biconsonantais

	labial	alveolar	palatal	velar	glotal
surdas					
aspiradas		/t ^h wə/ ‘banhar’		/k ^h ɪa/ ‘filho’ /k ^h wəɪ/ ‘mandioca’	
nasais	/mɪ/ ‘bicho’ /mɲen/ ‘marido’	/ntek/ ‘fraco’		/ŋɪik/ ‘brabo’ /ŋwəɲ/ ‘cumbuca’ /ŋɲe/ ‘inserir’	
aproximantes		/ɹwə/ ‘descer’			
fricativas		/swakɔ̃/ ‘coati’			/hwa/ ‘braço’

Tabela 1.6: Palavras contendo sílabas com ataque biconsonantal

	labial	alveolar	palatal	velar	glotal
surdas					
aspiradas				k ^h ɪw	
nasais				ŋɪw	
aproximantes					
fricativas					

Tabela 1.7: Ataques triconsonantais

- (3) Palavras contendo sílabas com ataque triconsonantal
 /k^hɪw/ ‘flexa’; /ŋɪw/ ‘buriti’

	labial	alveolar	palatal	velar	glotal
surdas	p	t		k	
aspiradas					
nasais	m	n	ɲ	ŋ	
aproximantes		ɹ			
fricativas					

Tabela 1.8: Possíveis consoantes de coda

	labial	alveolar	palatal	velar	glotal
surdas	/k ^h pɜp/ ‘unha’	/mit/ ‘sol’		/t ^h ik/ ‘barriga’	
aspiradas					
nasais	/põm/ ‘pai’	/kuk ^h en/ ‘cotia’	/põɲ/ ‘chegar’	/katõŋ/ ‘explodir’	
aproximantes		/mõɹ/ ‘chorar’			
fricativas					

Tabela 1.9: Palavras contendo sílabas com coda

1.4 Processos Fonológicos

Como é de se esperar de uma língua com um conjunto vocálico tão extenso, não há alofonia vocálica. Em contraste à fixidez das vogais, os fonemas consonantais exibem alofonia condicionada pela sua posição na sílaba e contexto vocálico.

1.4.1 Alofonia Consonantal

As oclusivas nasais tornam-se pós-oralizadas quando seguidas de segmentos orais:

$$(4) \left\{ \begin{array}{c} m \\ n \\ ɲ \\ ŋ \end{array} \right\} \rightarrow \left\{ \begin{array}{c} mb \\ nd \\ ɲj \\ ŋg \end{array} \right\} / _ [-nasal]$$

a. /mi/ → [mbi] (*rabo*)
 b. /na/ → [nda] (*chuva*)
 c. /ɲɜt/ → [ɲjɜt] (*batata*)

Diante vogal não nasal, a oclusiva nasal palatal pode vir a ser completamente desnasalizada ou mesmo, sobretudo entre os mais jovens, africada.

- (5) $nj \rightarrow d\zeta / _V$
 a. $/njensetji/ \rightarrow [njensetji] \rightarrow [d\zetaensetji]$ (*arraia*)
 b. $/nj\alpha/ \rightarrow [nj\alpha] \rightarrow [d\zeta\alpha]$ (*lá*)

Em posição de coda, a oclusiva nasal palatal é completamente desnasalizada.

- (6) $n \rightarrow j / _ \#$
 a. $/p\alpha nj/ \rightarrow [p\alpha j]$ (*chegar*)

A aproximante alveolar é substituído por um tap entre vogais ou sozinho em início de palavra:

- (7) $\text{ɾ} \rightarrow r / \left(\left\{ \begin{array}{c} V \\ \# \end{array} \right\} \right) _ V$
 a. $/a.ɪ\alpha/ \rightarrow [ar\alpha]$ (*já*)
 b. $/sa.ɪ\tilde{\epsilon}/ \rightarrow [sar\tilde{\epsilon}]$ (*dizer*)

A oclusiva alveolar surda é substituída por um tap quando se encontra posição intervocálica devido à adição de uma vogal epentética (o processo de epêntese é tratado em seguida):

- (8) $t \rightarrow r / V _ V_{\text{epent}}$
 a. $/nj\text{ɹ}t/ \rightarrow [nj\text{ɹ}r\text{ɹ}]/[d\zeta\text{ɹ}r\text{ɹ}]$ (*batata*)
 b. $/m\text{ɪ}t/ \rightarrow [m\text{b}\text{ɪ}r\text{ɪ}]$ (*sol*)

A oclusiva labial é substituída por uma aproximante de mesmo ponto de articulação quando se encontra posição intervocálica devido à adição de uma vogal epentética:

- (9) $p \rightarrow w / V _ V_{\text{epent}}$
 a. $/t^h\epsilon p/ \rightarrow [t^h\epsilon w\epsilon]$ (*peixe*)
 b. $/ɪ\alpha p/ \rightarrow [r\alpha w\alpha]$ (*onça*)

1.4.2 Epêntese

Enunciados sempre terminam com uma vogal. Se ao final de um enunciado há uma palavra terminada em sílaba fechada, uma vogal epentética é adicionada a essa palavra. Adicionalmente, palavras terminadas em sílaba fechada por /r/ sempre recebem uma vogal epentética final. A qualidade de tal vogal epentética é determinada pela natureza da consoante de coda e da vogal que a precede.

- (10) Se a consoante de coda não for /n/ ou /nj/, a vogal epentética é uma cópia da vogal precedente. $\emptyset \rightarrow V_i / V_i \left\{ \begin{array}{c} C _ \#\# \\ \text{ɾ} _ \end{array} \right\}$ ($C \notin \{n, nj\}$)
 a. $/nj\text{ɪ}\alpha\text{t}/ \rightarrow [nj\text{ɪ}\alpha\text{r}\alpha\text{r}\alpha]$ (*plêiades*)
 b. $/t^h\epsilon p/ \rightarrow [t^h\epsilon w\epsilon]$ (*peixe*)
 c. $/m\alpha\text{ɪ}/ \rightarrow [m\text{b}\alpha\text{r}\alpha]$ (*chorar*)
- (11) A vogal epentética é [i] quando consoante de coda for /n/.
 $\emptyset \rightarrow [i] / n _ \#\#$
 a. $/p\alpha nj/ \rightarrow [p\alpha ji]$ (*chegar*)
- (12) A vogal epentética é [i] quando consoante de coda for /n/ e a vogal precedente for nasal.
 $\emptyset \rightarrow [i] / [+nasal] n _ \#\#$
 a. $/k^h\text{um}\tilde{\epsilon}n/ \rightarrow [k^h\text{um}\tilde{\epsilon}ni]$ (*muito*)
 b. *ntoni*
- (13) Se a consoante de coda é /n/ e a vogal precedente é oral, a vogal epentética é uma função dela. (lacunas nos dados tornam essa generalização especulativa) $\emptyset \rightarrow [i] / [+nasal] n _ \#\#$

- a. sáne
- b. kono
- c. kene
- d. tunu

1.5 Acento

O acento principal cai sobre a última sílaba da forma subjacente de uma palavra acentuada. Algumas palavras monossilábicas não recebem acento, sendo anexadas fonologicamente a uma palavra adjacente. Esse processo de anexação, assim como os processos fonológicos de epêntese discutidos na sessão anterior, não têm efeito sobre a posição do acento:

(14) O acento recai sobre a última sílaba da forma subjacente

- a. /'pəɲ/ → ['pəji] (*chegar*)
- b. /k^hu'mɛ̃n/ → [k^hu'mɛ̃ni] (*muito*)
- c. /'ŋɪot/ → ['ŋgɪoro] (*plêiades*)
- d. /'t^hɛp/ → ['t^hɛwɛ] (*peixe*)

Acentos secundários são atribuídos a cada segunda sílaba a partir da sílaba tônica:

(15) O acento secundário é iâmbico

- a. [aka'mbɔt] → /,aka'mbɔɾɔ/ (*amanhecer*)
- b. [ɲĩɲãti] → /,ɲĩɲã'ti/ (*veado*)

1.6 Representação ortográfica

Os exemplos utilizados a seguir no capítulo 2 (Morfossintaxe) estão transcritos ortograficamente. Os grafemas vocálicos da escrita kísêdjê estão indicados nas tabelas 1.10 e 1.11 abaixo, e os grafemas consonantais na tabela 1.12 mais adiante.

	anterior	central	posterior
alta	i	y	u
média-alta	ê	â	ê
média-baixa	é	á	ó
baixa		a	

Tabela 1.10: Grafia das vogais orais

	anterior	central	posterior
alta	ĩ	ỹ	ũ
média	ẽ	ã	õ
baixa		ã	

Tabela 1.11: Grafia das vogais nasais

A correspondência entre os grafemas e fonemas vocálicos do língua não é perfeito. As vogais nasais média e central baixa são representadas pelo mesmo grafema, <ã> (o que não é um problema grave, dada a baixa frequência da nasal baixa).

	labial	alveolar	palatal	velar	glotal
surdas	p	t	tx	k	
aspiradas	hw	th		kh	
nasais	m(b)	n(d)	nh/j	ng	
aproximantes	w	r			
fricativas		s			h

Tabela 1.12: Grafia das consoantes

No concernente à representação das consoantes, a pós-oralização das nasais bilabial, alveolar e palatal é marcada explicitamente na ortografia. Em compensação, a nasalidade das vogais que seguem tais consoantes não é representada —(16-a)/(16-b) e (16-c)/(16-d). Em contraste, a pós-oralização da nasal velar não é marcada e a nasalização das vogais que a seguem o é —(16-e)/(16-f).

(16) Representação da nasalidade

- a. /mɔ̃/ → [mɔ̃] → <mo> (*irem*)
- b. /mɔk/ → [mbɔk] → <mbok> (*cair*)
- c. /ɲĩ/ → [ɲĩ̃] → <nhy> (*sentar*)
- d. /ɲɔt/ → [ɲjɔɹɔ̃]/[dʒɔɹɔ̃] → <járá> (*batata*)
- e. /ŋo/ → [ŋgo] → <ngô> (*água*)
- f. /ŋɔ̃/ → [ŋɔ̃] → <ngô> (*teu*)

A seguir de uma nasal bilabial, alveolar ou palatal não oralizada, o til sobre o grafema <a> serve para marcar a distinção entre o ponto de articulação média e o baixo —(17-b)/(17-a). Um til é usado como acento diferencial para marcar a distinção entre a palavra que se traduz como *povo* e a palavra que se traduz como *e* —(17-c)/(17-d).

(17) Outros usos de til.

- a. /nã/ → [nã̃] → <na> (partícula modal)
- b. /nõ/ → [nõ̃] → <nã> (*mãe*)
- c. /mẽ/ → [mẽ̃] → <mê> (*povo*)
- d. /mẽ/ → [mẽ̃] → <me> (*e*)

Finalmente, a escrita também grafa vogais epentéticas finais, as mutações /p/ → [w] e /t/ → [r] descritos na sessão 1.4 —exemplos em (18).

(18) Representação fonética na escrita

- a. /ɲɔt/ → [ɲjɔɹɔ̃]/[dʒɔɹɔ̃] → <járá> (*batata*)
- b. /mit/ → [mbiri] → <mbyry> (*sol*)
- c. /tʰɛp/ → [tʰɛwɛ] → <thewe> (*peixe*)
- d. /ɹɔp/ → [rɔwɔ̃] → <rowo> (*onça*)

Capítulo 2

Morfossintaxe

2.1 Classes de Palavras

As palavras da língua kīsédjê podem ser classificadas em verbos, substantivos, advérbios, posposições e determinantes. Todas exceto a classe dos advérbios estão imbricadas nos fenômenos de caso. E, obviamente, todas estão imbricadas com fenômenos de ordem. Portanto antes de falar sobre as classes em separado avancemos o que têm de comum.

2.2 Ordem das Palavras

Kīsédjê é uma língua de núcleo de sintagma à direita: posposições seguem seus argumentos, substantivos seguem seus possuidores, determinantes seguem substantivos e verbos vêm por último na oração, após os adjuntos adverbiais e objeto direto. (esquemas (1) e (2)).

- | | | | |
|-----|--|-----|---------------------------------|
| (1) | sujeito [argumento P] _{PP} (objeto) verbo | (2) | [possuidor N Det] _{DP} |
| | Mê kande kandê ra kh-wã sukande me. | | khupêkhátxi patá itha |
| | médico NOM 3-para remédio jogar | | não-índio aldeia essa |
| | ‘O médico deu um remédio para a criança.’ | | ‘essa cidade’ |

2.3 Caso

Os argumentos verbais recebem marcação ergativo-absolutiva em orações subordinadas e nominativo-acusativa em orações principais; as posposições, com a exceção de duas, marcam seus argumentos com morfologia absolutiva; os substantivos marcam seus possuidores com morfologia absolutiva.

Os pronomes distinguem três casos: nominativo, ergativo, absolutivo e acusativo, e quatro pessoas gramaticais, conforme indicado na tabela 2.1 abaixo. Os pronomes não fazem distinção de número, a qual é realizada por um outro marcador, descrito na sessão 2.3.1. Pronomes nominativos e ergativos são formas livres, enquanto pronomes acusativos e absolutivos são prefixos. A distinção morfológica entre o caso absolutivo e o acusativo é bastante tênue entre os pronomes. Somente *khu-* é exclusivo para o caso acusativo, os outros pronomes sendo ambíguos entre o caso absolutivo e o acusativo.

persona	nominativo	ergativo	absolutivo	acusativo
1	wa	'ire		i-
2	ka	'kare		a-
1+2	ku	'kware		wa-
3	∅	'kôre	s-/∅ ^(h) -	khu-/s-/∅ ^(h) -

Tabela 2.1: Pronomes

O uso do pronome *khu-* é restrito a duas posposições e a verbos com um certo perfil morfofonológico. As duas posposições que tomam como pronome de terceira pessoa *khu-* são *mã* ‘benefactivo’ (1) e *wê* ‘malefactivo’ (3). Observe que o pronome *khu-* é truncada a *kh-* e que a posposição *mã* sofre uma mutação vocálica (*m* → *w*).

- (3) ngátyrejê ra kh-wê s-á
 criança NOM 3_{acu}-malefactivo 3_{abs}-doente
 ‘A criança lhe ficou doente (i.e. ele se prejudicou com a doença da criança)’

No domínio verbal, o uso do pronome acusativo de terceira pessoa *khu-* é restrito a verbos monossilábicos de sílaba aberta e ataque preenchido. Esses verbos devem, ainda mais, possuir forma nominal e forma primitiva distintas —compare (4) e (5) (mais detalhes sobre as formas do verbo na sessão 2.6).

- (4) Verbo monossilábico com formas distintas
 a. Wa khu-khrê.
 1_{nom} 3_{acu}-devorar_{pri}
 ‘Eu devorei-o.’
 b. Ire ∅-khrên mã.
 1_{erg} 3_{abs}-pegar_{nom} FUT
 ‘Eu vou devorá-lo.’
- (5) Verbo monossilábico com formas iguais
 a. Wa ∅-khre.
 1_{nom} 3_{acu}-plantar_{pri}
 ‘Eu planto’
 b. Ire ∅-khre mã.
 1_{erg} 3_{abs}-plantar_{nom} FUT
 ‘Eu vou plantar’

Os demais núcleos tomam como argumentos de terceira acusativos ou absolutivos os pronomes *s-* e ∅^(h). O pronome *s-* é empregado com raízes começa com vogal —exemplo em (6) e com a maioria das raízes começadas com /t/ e /wy/, que perdem suas consoantes iniciais (/t/ → ∅ e /wy/ → /u/) —exemplo em (7)

- (6) Raízes começadas com vogal tomam o pronome de terceira pessoa *s-*
 Hên s-arê.
 FAT.NF 3-contar
 ‘Ele(a) contou sobre ele(a).’
- (7) Raízes começadas com /t/ e /wy/ tomam o pronome de terceira pessoa *s-*
 a. Hên ka i-wyndu.
 FAT.NF 2_{nom} 1_{acc}-ferir
 ‘Você me feriu.’
 b. /wy/ → /u/ /s- —
 Hên ka s-undu.
 hên ka s- wyndu
 FAT.NF 2_{nom} 3_{acc}-ferir
 ‘Você o feriu.’
 c. wa-tutê
 1+2_{abs}-arma
 ‘Nossa (inclusivo) arma’
 d. /t/ → ∅ /s- —
 s-utê
 s- tutê
 3_{abs}- arma
 ‘Arma dele’

As demais raízes tomam o pronome ∅^(h)-. Esse pronome adiciona um traço de aspiração à consoante que a segue caso ela seja contrastiva para aspiração, ou seja, caso ela seja /k/ (8-a)/(8-b) ou /t/ (8-c)/(8-d) (a posposição *to* constitui o único caso de raiz iniciada em /t/ que recebe o prefixo ∅^(h)-, dado que todas as outras raízes iniciadas com /t/ recebem o prefixo *s-*, como detalhado acima). Caso a raiz marcada com ∅^(h)- comece com outras consoantes, a aspiração não é realizada (8-e)/(8-f).

- (8) O pronome $\emptyset^{(h)}$ - é compatível com raízes começadas com consoante
- | | | |
|--|---|--|
| a. i-kapêrê
1 _{abs} -língua
'minha língua' | c. Khukhryt to thê!
anta com trazer
'Traz a anta' | e. i-pãmã
1 _{acc/abs} -pai
'meu pai' |
| b. khapêrê
$\emptyset^{(h)}$ - kapêrê
3 _{abs} - língua
'língua dele' | d. Tho thê.
s- to thê
3- com trazer
'Traga-a!' | f. pãmã
$\emptyset^{(h)}$ -pãmã
3 _{abs} -pai
'meu pai' |

O caso dos argumentos não-pronominais é marcado por meio de enclíticos. Ausência de marca indica argumentos não-pronominais absolutivos e acusativos (9). O enclítico *re* marca argumentos não-pronominais ergativos, em variação livre com o enclítico *ra* (10). Esse último também marca argumentos não-pronominais nominativos (11).

- (9) [DP= \emptyset]_{abs/acc}
- a. Hên \emptyset i-nã={ \emptyset /*re/*ra} mu.
FAT 3_{nom} 1_{abs}-mãe=ACU ver
'Ele(a) viu minha mãe.'
- b. Hên \emptyset [i-nã={ \emptyset /*re/*ra} thêm] khâm s-õmu.
FAT 3_{nom} [1_{abs}-mãe=ABS ir_{sub}] em 3_{abs}-ver
'Ele(a) viu minha mãe indo.'
- (10) [DP=**re/ra**]_{erg}
Hên \emptyset [i-nã={**re/ra**/* \emptyset } \emptyset -khuru] khâm s-õmu.
FAT 3_{nom} [1_{abs}-mãe=ERG 3_{abs}-comer_{sub}] em 3_{abs}-ver
'Ele viu minha mãe comendo.'
- (11) [DP=**ra**]_{nom}
- | | |
|--|---|
| a. \emptyset I-nã={ ra /*re/* \emptyset } mbârâ
FAT 1 _{abs} -mãe=NOM chorar.
'Minha mãe chorou.' | b. \emptyset I-nã={ ra /*re/* \emptyset } khu-ku.
FAT 1 _{abs} -mãe=NOM 3 _{acu} -comer
'Minha mãe o comeu.' |
|--|---|

Os enclítico nominativo e ergativo sofrem mutações fonológicas de acordo com o final da palavra que os preceda, como detalhado nos exemplos adiante. O mesmo tipo de mutação ocorre com duas posposições (sessão 2.8).

- (12) Mutações fonológicas do enclítico de caso
- a. /r/ → [nd] /C_[+nasal]=—
- (i) Hên \emptyset [i-pãm=**nde/nda**/ \emptyset -khuru] khâm s-õmu
FAT 3_{nom} [1_{abs}-pai=ERG 3_{abs}-comer_{sub}] em 3_{abs}-ver
'Ele viu meu pai comendo.'
- (ii) \emptyset I-pãm=**nda** mbârâ.
FAT 1_{abs}-pai=NOM chorar
'Meu pai chorou.'
- b. /r/ → [t] /C_[+nasal]=—
- (i) Hên \emptyset [ropkasák=**te/ta** \emptyset -khuru] khâm s-õmu.
FAT 3_{nom} [cachorro=ERG 3_{abs}-comer_{sub}] em 3_{abs}-ver
'Ele viu o cachorro comendo.'
- (ii) \emptyset Ropkasák=**ta** mbârâ.
FAT cachorro=NOM chorar
'O cachorro chorou.'

Vimos mais acima que raízes iniciadas em vogal tomam como pronome absolutivo/acusativo de terceira pessoa o prefixo *s-*. Quando tais raízes tomam como argumento absolutivo-acusativo pronomes de outras pessoas ou

sintagmas livres, entre esses argumentos e as raízes é inserida a consoante de ligação /ɲ/. A consoante de ligação é oralizada diante de vogais orais (13), como descrito na sessão 1.4.1, e mantém sua nasalidade diante de vogais nasais (14). Nos exemplos em (14) a nasalidade da vogal inicial das raízes está marcada, contra as normas da ortografia da língua descritas em 1.6.

- (13) Consoante de ligação /ɲ/ diante de vogal oral
- a. Kh-wā i-j-arê.
 $\mathfrak{Z}_{\text{acu}}$ -para 1_{acu} -LIG-contar_{pri}
 ‘Conta para ele(a) sobre mim.’
- b. Kh-wā thep j-arê.
 $\mathfrak{Z}_{\text{acu}}$ -para peixe LIG-contar_{pri}
 ‘Conta para ele(a) sobre os peixes (a pescaria).’
- (14) Consoante de ligação /ɲ/ diante de vogal nasal
- a. I-nh-õn khêrê.
 1_{abs} -LIG-dormir_{nom} não
 ‘Eu não dormi.’
- b. Mē nh-ÿrÿ tá.
 pessoa LIG-sentar_{nom} coisa/lugal
 ‘Lugar de gente sentar (cadeira)’

Quando a consoante de ligação /ɲ/ é precedida do pronome de segunda pessoa *a-*, os dois se amalgamam em [ɲ].

- (15) a-ɲ- → ɲ-
 Ire kh-wā ng-arên mã.
 1_{erg} $\mathfrak{Z}_{\text{acu}}$ -para $\mathfrak{Z}_{\text{abs/acu}}$.LIG-dizer_{nom} FUT
 ‘Eu vou contar para ele(a) sobre você.’

2.3.1 Número

Em kísêdjê os pronomes pessoais não carregam distinção de número, conforme indicado na tabela 2.1. A pluralidade dos argumentos pronominais é indicada com a partícula marcadora de plural *aj*. Partículas marcadoras de plural ocorrem à direita dos pronomes nominativos (16) e à esquerda dos pronomes acusativos e absolutivos (17), podendo ocorrer de ambos lados dos pronomes ergativos (18).

- (16) Sujeito nominativo plural + objeto acusativo singular
 Hên wa **aj** Ø-khãm s-õmu.
 FAC.NF 1_{nom} PL $\mathfrak{Z}_{\text{acu}}$ -em $\mathfrak{Z}_{\text{acc}}$ -ver_{pri}
 ‘Nós o vimos lá.’
- (17) Sujeito nominativo singular + objeto acusativo plural
 Hên wa Ø-khãm **aj** sõmu
 FAT.NF 1_{nom} $\mathfrak{Z}_{\text{abs}}$ -em PL $\mathfrak{Z}_{\text{acu}}$ -ver_{pri}
 ‘Eu os vi lá.’
- (18) Sujeito ergativo plural
- a. **Aj** ire thep kuru mã.
 PL 1_{erg} peixe comer_{nom} FUT
 ‘Nós vamos comer peixe.’
- b. Ire **aj** thep kuru mã.
 1_{erg} PL peixe comer FUT
 ‘Nós vamos comer peixe.’

Quando a partícula *aj* marca o plural de pronomes absolutivos e acusativos, ela deve estar diretamente adjacente a eles. Já quando a partícula está marcando o plural de pronomes nominativos ou ergativos, ela pode estar separada deles por certos advérbios. Em (19) e (20), por exemplo, entre o pronome e a partícula de plural intervém o advérbio *kê* ‘também’.

- (19) Sujeito nominativo plural + advérbio + objeto acusativo singular

Hên wa kê **aj** Ø-khãm sōmu.
 FAT.NF 1_{nom} também PL 3_{abs-em} 3_{acu-ver}_{pri}
 ‘Nós também o vimos lá.’

- (20) Sujeito ergativo separado da marca de plural pelo advérbio *kê*

Ire kê **aj** thep kuru mã.
 1_{erg} também PL peixe comer_{nom} FUT
 ‘Nós também vamos comer peixe.’

Note que quando um possível interventor como *kê* está presente, a partícula marcadora de plural *aj* deve obrigatoriamente ficar separada de um pronome nominativo a que ela esteja ligada. Quando a partícula está ligada a um pronome ergativo, por outro lado, continua disponível a possibilidade de deixá-los adjacentes (22).

- (21) Quando interventores estão disponíveis pronomes nominativos devem estar separados da marca de plural.

a. Hên wa kê **aj** twâ.
 FAT.NF 1_{nom} também PL banhar_{pri}
 ‘Nós já banhamos.’
 b. *hên wa aj kê twâ

- (22) Mesmo quando interventores estão disponíveis, pronomes ergativos podem estar adjacentes à marca de plural.

Ire **aj** kê thep kuru mã.
 1_{erg} PL também peixe comer_{nom} FUT
 ‘Nós também vamos comer peixe.’

Em (23) pode-se observar dois marcadores de plural, um que está ligado ao pronome nominativo e outro que está ligado ao pronome acusativo. É essencial para que as duas marcas de plural estejam presentes na sentença que entre elas intervenha algum material. No caso dos exemplos abaixo, o sintagma posposicionais. Em uma sentença em que esse material esteja ausente, aparecerá apenas um marcador de plural, e a sentença resultante será ambígua entre três significados (24).

- (23) Sujeito plural + interventor + objeto plural

Hên¹wa kê **aj** Ø-khãm **aj** sōmu.
 FAT.NF 1_{nom} também PL 3_{abs-em} PL 3_{acu-ver}_{pri}
 ‘Nós também vimos eles lá.’

- (24) Sem interventor: ambiguidade

a. *Hên wa kê **aj aj** sōmu.
 FAT.NF 1_{nom} também PL PL 3_{acu-ver}_{pri}
 b. Hên wa kê **aj** sōmu.
 FAT.NF 1_{nom} também PL 3_{acu-ver}_{pri}
 (i) ‘Nós também os vimos.’
 (ii) ‘Nós também o vimos.’
 (iii) ‘Eu também os vi.’

A ambiguidade entre os significados (24-b-ii) e (24-b-iii) é devido a não ser possível determinar a que pronome a partícula de plural estaria vinculada em (24-b). Note que quando um sintagma posposicional intervém entre o sujeito e o objeto, como nos exemplos (16) e (17), a vinculação da partícula marcadora de plural não é ambígua.

Já o significado (24-b-i) resulta da regra de apagamento (25). Dado que ambos os argumentos são plurais, normalmente haveria duas partículas de plural, como no exemplo (23). Quando duas partículas estão adjacentes, no entanto, a regra (25) as reduz a apenas uma.

- (25) Apagamento de partículas marcadoras de plural
 $aj_{pl} \rightarrow \emptyset / _ (* \#) _ aj_{pl}$

Essa regra apenas se aplica a partículas em posições fortemente adjacentes, isto é, posições entre as quais não é possível inserir uma pausa. Quando as partículas estão fracamente adjacente, ou seja, em posições entre as quais é possível inserir uma pausa, a regra de apagamento não se aplica, como exemplificado em (26).

- (26) Marcadores de plural fracamente adjacentes
 Hên ka aj (#) [PP aj i-ro] amba?
 FAT.NF 2_{nom} PL PL 1_{abs}-com pensar_{pri}
 ‘Vocês sentiram saudade de nós?’

2.4 Substantivos

Os substantivos em kísédjê se dividem em três classes: inalienáveis, alienáveis e impossíveis. Substantivos inalienáveis obrigatoriamente tomam possuidor, o qual pode ser um pronome ou outro substantivo. Substantivos inalienáveis normalmente se referem a partes de um todo (27). O caso do possuidor é absolutivo. Substantivos alienáveis podem receber um possuidor absolutivo, mas isso não é obrigatório (28).

- (27) i-nh-ikra
 1-LIG-mão
 ‘minha mão’
- (28) i-kikre, kikre
 1-casa, casa
 ‘minha casa, casa’

Substantivos impossíveis não aceitam tomar um possuidor absolutivo. Quando necessário indicar a posse sobre um substantivo impossível (a maioria dos empréstimos lexicais, por exemplo, entram na língua como substantivos impossíveis), é necessário fazê-lo por intermédio de um de dois substantivos: *kiri* ‘animal de criação’ (29) ou *nhõ* ‘comida/coisa’ (30). Como demonstram os exemplos, a escolha não é lexicalmente determinada e pode implicar mudanças no significado do substantivo impossível ao qual se aplique.

- (29) i-kit mbrytxi
 1-criação vaca
 ‘minha vaca (de criação)’
- (30) i-nhõ mbrytxi
 1-comida/coisa vaca
 ‘minha vaca (comida)’

2.5 Inflexão

Orações principais em kísédjê não recebem marcação de tempo. Em vez disso, elas são obrigatoriamente marcadas em termos de modalidade (a tabela 2.2 lista os valores da partícula modal). A marcação modal é o que caracteriza a finitude das orações principais. Orações encaixadas, as quais são nominalizações não finitas, não recebem marcação modal. As partículas modais ocorrem em início de orações e algumas delas podem tomar um especificador nominal. Abaixo seguem exemplos do uso de cada uma das partículas

forma	significado	especificador
man	presencial	<i>sem especificador</i>
hẽn/=n(a)/∅	fatual não-futuro	sujeito/topico/foco
waj	inferencial não-futuro	<i>sem especificador</i>
arân	contrafactual	restrição
kê/∅	fatual futuro	<i>sem especificador</i>
kôt	inferencial futuro	foco

Tabela 2.2: Partículas Modais

(31) Exemplos de uso das partículas modais

- a. Man ngô thyk ta ta.
PRE café NOM ficar
'Tem café (na garrafa térmica).'
- b. Ngaj=na ngô thyk nhihwêrê.
N.=FAT.NF café fazer
'É N. quem faz/fez o café.'
- c. Waj ngô thyk ta ta.
INF café NOM ficar
'Deve ter café (sobrando)'
- d. [Ngô thyk arân wa ∅-tho.ikhō.
café CONT 1_{nom} 3_{abs}-beber
'Se tivesse café eu bebia.'
- e. Kê ngô thyk ta ta.
FAT.FUT café NOM ficar
'Vai ter café.'
- f. Nhũm kôt ngô thyk nhihwêrê?
quem INF.FUT café fazer
'Quem faria o café?'

A partícula *hẽn/n(a)* 'fatual não futuro' têm três alomorfes. O alomorfe *hẽn* é usado quando a partícula não toma um especificador nominal —exemplo (32)—, enquanto que a forma *N(A)* é usada quando há um especificador nominal à esquerda da partícula —exemplo (31-b) acima. Quando tal especificador termina em sílaba fechada, como em (31-b), é usada a forma *na*. Quando termina em sílaba aberta, é usada a forma *-n* —exemplo (33).

- (32) hẽn wa hwĩkhá itha wyrák ta py
fat.nf 1_{nom} veículo este parecer_{nom} DEF pegar(sg)_{nom}
'Peguei um carro como esse.' (apontando)

- (33) hwĩkhá itha wyrák ta-n wa khupy
veículo este parecer_{nom} DEF-FAT.NF 1_{nom} 3_{acu}-pegar(sg)_{pri}
'Peguei um carro como esse.' (apontando)

2.6 Verbos

Os verbos se dividem em transitivos e intransitivos. Todos os verbos possuem uma forma primitiva, usada quando ele é núcleo de uma oração principal, e uma forma nominal, usada quando ele é núcleo de uma oração encaixada. Alguns verbos apresentam além disso duas formas supletivas, uma para eventos singulares, outra para eventos plurais. Cada uma dessas formas supletivas terá sua forma primitiva e sua forma derivada. A tabela 2.3 abaixo

mostra as diferentes formas para os verbos ‘estar de pé’ e ‘botar de pé’, e os exemplos de (34) a (41) demonstram o uso das diferentes formas.

		intransitivo		transitivo	
		forma principal	forma nominal	forma principal	forma nominal
singular		ta	tã	ta	taj
plural		kusê	kusê	wyntwâ	wyntwârâ

Tabela 2.3: Múltiplas Formas Verbais

- (34) hën hwísôsók ta ta
 FAT.NF papel NOM estar.de.pé(sg)_{pr}
 ‘O livro está de pé.’
- (35) hën hwísôsók ta kusê
 FAT.NF papel NOM estar.de.pé(pl)_{pr}
 ‘Os livros estão de pé.’
- (36) hën wa hwísôsók ta
 FAT.NF 1_{nom} papel botar.de.pé(sg)_{pr}
 ‘Eu botei o livro de pé.’
- (37) hën wa hwísôsók wyntwâ
 FAT.NF 1_{nom} papel botar.de.pé(pl)_{pr}
 ‘Eu botei os livros de pé.’
- (38) hën [hwísôsók tã] ra mu
 FAT.NF [papel estar.de.pé(sg)_{sub}] que ver
 ‘Ele(a) viu o livro que está de pé.’
- (39) hën [hwísôsók kusê] ra mu
 FAT.NF [papel estar.de.pé(pl)_{sub}] que ver
 ‘Ele(a) viu os livros que estão de pé.’
- (40) hën [ire hwísôsók taj] khâm i-mu
 FAT.NF [1_{erg} papel botar.de.pé(sg)_{sub}] em 1_{acu}-ver
 ‘Ele(a) me viu colocando o livro de pé.’
- (41) hën [ire hwísôsók wyntwârâ] khâm i-mu
 FAT.NF [1_{erg} papel botar.de.pé(pl)_{sub}] em 1_{acu}-ver
 ‘Ele(a) me viu colocando os livros de pé.’

2.6.1 Formas nominais

Como explicado mais acima, um verbo aparece na forma nominal quando ele está em uma oração encaixada. Embora alguns padrões possam ser reconhecidos, a forma nominal de um verbo não é completamente predizível a partir da sua forma principal.

O padrão regular de formação da forma nominal do verbo é pela adição de uma consoante final à forma principal, a qual pode ser [t], [k], [n], [r] ou [j]. A classe t é a menor, seguida das classes j e k. As classes n e r são as mais abundantes (note que codas em [r] são sempre seguidas de vogal epentética —sessão 1.4.2).

- (42) Paradigmas de formação da forma nominal do verbo:
- | | | | |
|----|--|--|-------------------------------------|
| a. | $\emptyset \rightarrow [t] / _ \#$ | $\text{amba}_{\text{pri}} \rightarrow \text{ambak}_{\text{nom}}$ ‘prestar atenção’ | |
| | $\text{angjê}_{\text{pri}} \rightarrow \text{ngjêt}_{\text{nom}}$ ‘entrar(pl)’ | $\text{ihwê}_{\text{pri}} \rightarrow \text{hwêk}_{\text{nom}}$ ‘peidar’ | |
| b. | $\emptyset \rightarrow [k] / _ \#$ | c. | $\emptyset \rightarrow [j] / _ \#$ |

mba_{pri} → mba_{nom} ‘saber’
 kapa_{pri} → kapa_{nom} ‘tirar’

- d. ∅ → [n] /—#
 ru_{pri} → ru_{nom} ‘derramar’
 ahwê_{pri} → áhwên_{nom} ‘trabalhar’
 mbâ_{pri} → mbân_{nom} ‘pegar’
- e. ∅ → [ɾ] /—#
 ando_{pri} → andoro_{nom} ‘enviar’
 ku_{pri} → kuru_{nom} ‘comer’
 anti_{pri} → antiri_{nom} ‘pegar’

A qualidade da vogal final da forma principal de um verbo parece estar relacionada à sua forma nominal, embora não a determine. Considerando os verbos coletados até o momento em que escrevemos, observamos o seguinte: A classe j é exclusivamente formada de verbos cuja forma principal termina em [a], embora também existam alguns verbos de forma principal terminada em [a] na classe k. Na classe [k] não entram verbos cujo forma principal termine com vogal posterior. Verbos terminados em quaisquer vogais (que não [a]) entram nas classes n e r. A classe t contém apenas um verbo.

Verbos cuja forma principal já termine em consoante tendem a ter forma nominal idêntica à forma principal, exceto case de irregularidades:

- (43) Derivação irregular da forma nominal
 pâ_{pri} → pô_{nom} ‘chegar’

2.6.2 Verbos de Movimento

Abaixo estão incluídas tabelas com os paradigmas dos verbos de movimento, seguidas de exemplos de uso. O conjunto dos verbos de movimento constitui um caso particularmente claro da complexidade a que pode chegar o sistema verbal kísêdjê.

	singular		plural	
	forma principal	forma nominal	forma principal	forma nominal
morando	mbra	-mbraj	-pa	-pa
de pé	ta	s-tâm	khusê	-khusê
sentado	nhy	s-ÿrÿ	khrī	-khrī
deitado	no	-norō	khrī	-khrī
pendurado	jêê	-jêt	sarija	s-arija

Tabela 2.4: Verbos Intransitivos Estáticos

- (44) hwī ro-n wa jêê
 árvore em-FAT.NF 1_{nom} pender_{pri}
 ‘Estou pendurado na árvore.’
- (45) hwī ro-n aj i-jaria mã
 árvore com-FAC.NF PL 1_{abs}-pender_{nom} FUT
 ‘Vamos nos pendurar na árvore.’
- (46) ngô khâm na wa hwī ro jêê
 água em FAC.NF 1_{nom} árvore com pender_{pri}
 ‘fiquei boiando na água segurando numa árvore’

	singular		plural	
	forma principal	forma nominal	forma principal	forma nominal
botar de pé	khu-ta	s-taj	s-wyntwâ	s-wyntwârâ
botar sentado	-nhỹ	s-ỹrỹ	-krĩ	-krĩ
botar deitado	khu-ti	s-tiri	-atwâ	-atwârâ
botar pendurado	khu-ntô	-ntôrô	-antô	-antôrô

Tabela 2.5: Verbos Transitivos Estáticos

	singular		plural	
	forma principal	forma nominal	forma principal	forma nominal
entrar	atá	s-tátá	angjê	-ngjêt
sair	-katho	-kathoro	-katho	-kathoro
ir/vir	thê	-thêm	mô	-morô
atravessar	rê	-rêrê	rê	-rêrê

Tabela 2.6: Verbos Intransitivos Dinâmicos

- (47) khikhre rum na wa i-katho
 casa desde FAT.NF 1_{nom} $1_{\text{abs-sair}}_{\text{pri}}$
 ‘Eu saí de casa.’
- (48) khikhre mã-n wa atá
 casa para-FAT.NF 1_{nom} entrar_{pri}
 ‘eu entrei na casa’
- (49) mẽ ra khikhre mã angrê
 pessoal NOM casa para entrar(pl)_{pri}
 ‘o pessoal entrou na casa’
- (50) hên i-ndo ra arâ i-ndo khre khãm jêrê
 FAT.NF $1_{\text{abs-olho}}$ NOM já $1_{\text{abs-olho}}$ cavidade em pender_{pri}
 ‘Meu olho já está na órbita.’

	singular		plural	
	forma principal	forma nominal	forma principal	forma nominal
botar dentro	khu-tá	-tárá	khu-ngrê	-ngrên
enfiar	-atá	-atárá	-angrê	-angrên
extrair	-kapa	-kapaj	-ro hwâji	-ro hôt
remover	khu-tha	-syry	khu-rê	-rên
agarrar	khu-mbâ	-mbân	-ambâ	-ambân

Tabela 2.7: Verbos Transitivos Dinâmicos

- (51) ire \emptyset -ndo ro hôt mã
 1_{erg} $3_{\text{abs-olho}}$ extrair_{nom} FUT
 ‘Eu vou arrancar o olho dele.’

2.7 Subordinação

Orações subordinadas são formadas via nominalização. Orações nominalizadas contêm um verbo na forma derivada, marcam seus argumentos como ergativo-absolutivos e podem ser usadas como argumento de um determinante (esquema (52)). Elas se comportam exatamente como sintagmas nominais, e por isso podem ser usadas em qualquer posição argumental que selecione sintagmas nominais.

(52) [argumentos verbo_{nom}] Det

Como indicado na sessão 2.5, Orações subordinadas não comportam marcação por partícula modal (53).

(53) Oração principal inflexionada e oração subordinada não inflexionada

*([Hên]) **wa** [hwîkhá(* [n] khâm a-pôt] jarê.

*(FACT) 1_{nom} [carro(*FAT.NF) em 2_{abs-ir_{emb}}] dizer

‘Eu disse que você tinha chegado no carro.’

As orações relativas da língua kísêdjê também são formadas via nominalização. Dado que o núcleo dessas relativas permanece interno a elas, qualquer dos argumentos da oração relativa pode ser entendido como seu núcleo. A ambiguidade apenas pode ser resolvida pelo contexto (54).

(54) Hên wa [rop ta k-wā ropkásák wymba] atha pī
FAT.NF 1_{nom} [onça ERG 3_{acu-para} cachorro temer] aquele matar

‘Eu matei { aquela onça que tinha medo de cachorro }
{ aquele cachorro de que a onça tinha medo }’

2.7.1 Determinantes

Os determinantes da língua kísêdjê incluem os demonstrativos *itha*, *atha*, *nitha*, que indicam, respectivamente, proximidade ao falante, proximidade ao interlocutor, e distância de ambos; o determinante *ra* (*ta* se precedido de consoante oral, *nda* se precedido de consoante nasal), que indica especificidade; o indefinido *thô*; o dubitativo *jantã* e o focalizador *wiri*.

Como indicado na sessão 2.2, os determinantes seguem os sintagmas que modificam, os quais podem ser tanto sintagmas nominais como sintagmas verbais nominalizados. Um exemplo de determinante demonstrativo modificando um sintagma verbal nominalizado foi apresentado em (54). Em (55) temos um exemplo de uso de um demonstrativo modificando um sintagma nominal.

(55) Hên wa [ngátyrejê **atha**] hrêk to anhi nh-akhre.
FAT.NF 1_{nom} [menino **esse**] crescer_{nom} com si-próprio LIG-comparar

‘Eu comparei a minha altura com a daquele menino.’

Quando selecionam sintagmas verbais nominalizados, os determinantes se tornam o núcleo da oração, como em (56).

(56) Ire mē ngere itha mbaj khâm aro ijambak **wiri**.
1_{erg} pessoas dançar_{nom} este escutar_{nom} em 2_{abs-com} 1-LIG-lembrar **só**

‘Eu sempre penso em você quando escuto essa música.’

Além dos determinantes nominais, outras palavras podem tomar um sintagma verbal nominalizado como argumento e se tornarem o núcleo de oração. Em (57) a posposição dativa *mã* toma a coordenação de dois sintagmas verbais nominalizados como argumento. Em (58) o núcleo da oração é a negativa *khêt*, tomando uma oração nominalizada como argumento.

(57) [Khry thēm nhy ire kh-wā khá itha j-atára] **mã**.
[frio cair_{nom} DS 1_{erg} 3_{acu-para} roupa este LIG-colocar(sg)_{nom}] **FUT**

‘O frio vai chegar e eu vou colocar essa roupa nele.’

- (58) Khêrê. I-nã ra i-mã ngêt | khêrê.
 não 1_{abs}-mãe NOM 1_{acu}-para brigar | não
 ‘Nada. Minha mãe não brigou comigo.’

Apenas os determinantes demonstrativos têm formas plurais, quais sejam: *ithajê*, *athajê*, *nithajê*. Os determinantes demonstrativos, juntamente com o determinante indefinido *thõ* podem ser usados por si sós, pronominalmente (59).

- (59) I-mã thõ py!
 1_{abs}-para um pegar_{pri}
 ‘Pega um pra mim!’

2.8 Posposições

As posposições *ro* ‘com’ e *re* ‘por causa’ sofrem mutações fonológicas de acordo com o final da palavra que as preceda. Em (60) podem se observar exemplos das posposições em suas formas primitivas.

- (60) Posposições *ro* e *re* em suas formas primitivas
- | | | | |
|----|---|----|--|
| a. | I-nã ro thê!
1 _{abs} -mãe com levar
‘Leva minha mãe!’ | b. | S-umba re mbârâ.
3 _{abs} -temer por.causa chorar
‘Está chorando de medo’ |
|----|---|----|--|

Os esquemas dos processos de mutação encontram-se em (61), juntamente com alguns exemplos. Note a falta de um exemplo para a mutação /r/ → /t/ na posposição *re*. Essa posposição toma verbos experienciais como argumento e não foi ainda encontrado um verbo experiencial terminado em consoante oral.

- (61) Mutações fonológicas das posposições *ro* e *re*
- | | | | |
|----|--|----|---|
| a. | /r/ → [nd] /C _[+nasal] —
(i) I-pãm ndo thê!
i-pãm ro thê
1 _{abs} -pai com ir
‘Leva meu pai!’
(ii) Ø-Hrãm nde mbârâ.
Ø-hrãm re mbârâ
3 _{abs} -vontade por.causa chorar
‘Está chorando de fome’ | b. | /r/ → [t] /C _[-nasal] —
Thep to thê!
thep ro thê
peixe com levar
‘Leva um peixe!’ |
|----|--|----|---|

Note que os enclíticos de caso sofrem o mesmo tipo de mutação (sessão 2.3).

2.9 Coordenação

2.9.1 Coordenação de Orações

Dado que o inventário de posposições da língua kísêdjê não inclui posposições temporais equivalentes a *quando*, *depois* ou *antes*, ou posposições causais equivalentes a *porque*, esses tipos de relação interclausal são expressados via coordenação. Tanto orações principais quanto orações nominalizadas podem ser coordenadas. A conjunção coordenativa separa duas orações coordenadas adjacentes e se encliticiza à última palavra da oração que a precede. Sua morfologia expressa correferência ou disjunção entre os sujeitos das orações coordenadas. Caso seus sujeitos sejam idênticos, usa-se a conjunção *ne*, caso sejam diferentes, usa-se a conjunção *nhy* (62). A conjunção *nhy* marca ainda que o sujeito da oração que segue é ou de terceira pessoa nominativo ou não-nominativo. Caso o sujeito que siga seja nominativo e não seja de terceira pessoa, a conjunção *nhy* é substituída pelo pronome nominativo de mesma pessoa que o sujeito da oração que segue.

(62) Exemplo do cadeia de orações

[Hên ka Ø-khajtu][=nhy khwê khátxi patá mã thê][=n a-mã khu-py]?
 [FAT 2_{nom} 3_{abs}-comandar][=SD homen.branco aldeia LOC ir][=MS 2_{acu}-para 3_{acu}-pegar]?
 ‘Você mandou nele, ele foi na cidade, e comprou pra você’

A relação semântica estabelecida entre as orações coordenadas é vaga e necessita ser extraída do contexto. As frases abaixo o exemplificam isso. Em (63) e (64) a coordenação expressa uma relação temporal entre as orações. Em (65) a coordenação expressa uma relação condicional. Em (66) ela expressa uma relação de propósito e em (67) uma relações de causa.

- (63) [Ka páj_{mn}=wa] [tore tep ku_{mn}].
 [2_{nom} chegar=1_{nom}] [então peixe comer]
 ‘Você vai chegar e aí eu vou comer o peixe.’ (temporal)
- (64) [Wa páj_{mn}=kê] [ropkasák=ta aku_{mn}].
 [1_{nom} chegar=FAT.FUT] [cachorro=NOM alimentar-se]
 ‘Quando eu chegar o cachorro vai comer.’ (temporal)
- (65) [Kôt kukryt pĩ_{mn}=n] [kîn nhîhwêê].
 [INF.FUT anta matar=MS] [festa fazer]
 ‘Talvez ele vai matar uma anta e aí ele vai dar uma festa.’ (condição)
- (66) [Hên wa ngátyrejê=mã kon kande=nhy] [mbra_{mn}].
 [FAT.NF 1_{nom} criança=para joelho tratar=SD] [andar]
 ‘Eu tratei do joelho da criança e ele andou.’ (propósito)
- (67) [Hên wa i-mã rop wymba=ne] [ku-pĩ_{mn}].
 [FAT.NF 1_{nom} 1_{acu}-para onça temer=SD] [3_{acu}-matar]
 ‘Ele tinha medo da onça e aí a matou.’ (causa)

2.9.2 Indicadores de mudança do sujeito

O uso dos indicadores de mudança de sujeito —i.e. o indicador de manutenção do sujeito vs. o indicador de troca do sujeito O indicador de mesmo sujeito *ne* pode ser usado em situações

2.9.3 Coordenação de NPs

Alguma coisa sobre *me*

2.10 Perguntas de Constituinte

As perguntas de constituinte são formadas substituindo-se um constituinte por uma palavra de pergunta. Movimento não faz parte da gramática da pergunta, mas pode acontecer devido a outros fatores. Quando a pergunta contém uma posição de foco, por exemplo, a palavra de pergunta vai se deslocar para essa posição. A posição de foco é também a posição em que se encontrará o constituinte que responderá a pergunta.

Capítulo 3

Pragmática

3.1 Formas de tratamiento